

Os desafios de captar a especificidade: os indígenas Xavante no Censo Demográfico Brasileiro de 2000*

Nilza de Oliveira Martins Pereira[♦]
Ricardo Ventura Santos[♦]
James R. Welch[♥]
Carlos EA Coimbra Jr.[♦]

Palavras-chave: indígenas, censos, saúde.

Resumo

As informações sobre a filiação lingüística ou étnica, dentre outros aspectos, são de extrema importância para a caracterização da realidade indígena em qualquer país (IBGE, 2005). Ainda que desde 1991 haja a opção “indígena” no quesito de cor/raça do censo demográfico brasileiro, não há coleta de informações adicionais sobre pertencimento étnico específico. Este trabalho é um esforço preliminar no sentido de buscar estabelecer um diálogo entre os dados censitários, coletados no contexto de um amplo levantamento nacional, com um contexto micro-sociológico indígena específico, qual seja, relativo aos Xavante, um povo de aproximadamente 13 mil pessoas cujas terras se situam no leste do Estado de Mato Grosso. Como as informações sobre os indígenas são provenientes do questionário da amostra, que é aplicado somente nos domicílios selecionados, identificaram-se os setores pertencentes às terras Xavante mediante a sobreposição das malhas territoriais da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e dos setores censitários do IBGE. A seguir, foram calculados novos fatores de expansão para a área analisada. As variáveis selecionadas para análise foram a idade, sexo, cor ou raça, religião, nupcialidade, migração e trabalho. Os resultados permitem analisar como o Censo Demográfico caracterizou os Xavante do ponto de vista de uma série de aspectos sócio-econômicos e demográficos. Argumenta-se que é importante aprimorar a coleta dos dados censitários de modo a se alcançar uma melhor caracterização das especificidades indígenas no que tange a sua organização social e dinâmica demográfica. Em outras palavras, censos mais sensíveis para as realidades indígenas.

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Córdoba - Argentina, de 24 a 26 de Setembro de 2008.

♦ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (nilza.pereira@ibge.gov.br).

♦ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (santos@ensp.fiocruz.br).

♥ Tulane University, New Orleans, Estados Unidos (jwelch@tulane.edu)

♦ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (coimbra@ensp.fiocruz.br)

Os desafios de captar a especificidade: os indígenas Xavante no Censo Demográfico Brasileiro de 2000*

Nilza de Oliveira Martins Pereira[♦]
Ricardo Ventura Santos[♦]
James R. Welch[♥]
Carlos EA Coimbra Jr.[♦]

Introdução

Um dos mais surpreendentes resultados do último Censo Demográfico brasileiro, realizado em 2000, foi o aumento no número de pessoas que se autodeclararam “indígenas” para os recenseadores. Dentre todas as categorias de “cor ou raça” investigadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam, “branca”, “preta”, “amarela”, “parda” e “indígena”, foi nesta última que se observou o maior ritmo de crescimento populacional desde o censo anterior realizado em 1991 (10,8% ao ano para os “indígenas” em comparação com 1,6% para a população brasileira como um todo). Apesar desse crescimento, os “indígenas” ainda constituem a categoria de “cor ou raça” investigada pelo IBGE com menor proporção populacional na população brasileira (0,4%)¹.

As análises dos Censos de 1991 e 2000 acerca dos “indígenas” feitas até o momento avançaram significativamente quanto a descrever algumas de suas características demográficas

* Trabalho apresentado no III Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Córdoba - Argentina, de 24 a 26 de Setembro de 2008.

♦ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro (nilza.pereira@ibge.gov.br).

♦ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (santos@ensp.fiocruz.br).

♥ Tulane University, New Orleans, Estados Unidos (jwelch@tulane.edu)

♦ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (coimbra@ensp.fiocruz.br)

¹ Um rápido crescimento demográfico dos indígenas tem sido observado em outros países da América Latina (ver McSweeney & Arps 2005 para uma revisão).

gerais, incluindo composição etária, fecundidade, mortalidade infantil e migração (IBGE 2005; Pereira et al. 2005). Uma limitação dos dados censitários brasileiros é que não é possível, com facilidade, realizar inferências sobre a demografia de sociedades indígenas específicas, ou seja, os “povos indígenas”. Por “povos indígenas” estamos nos referindo as quase duas centenas de sociedades indígenas que existem no Brasil, parcela importante das quais falam línguas nativas e habitam territórios (as “terras indígenas”) oficialmente reconhecidos pelo governo brasileiro. Buscar analisar os dados censitários considerando essa enorme sociodiversidade indígena é um desafio já que o censo brasileiro, mesmo no caso de uma pessoa se autodeclarar “indígena”, não coleta dados adicionais sobre língua falada, pertencimento étnico, dentre outras variáveis relevantes, para análises demográfico-antropológicas mais pormenorizadas.

Neste trabalho pretendemos, a partir dos dados censitários de 2000, investigar aspectos demográficos de um povo indígena específico – os Xavante. Trata-se de uma das sociedades indígenas mais numerosas no Brasil, com uma população de aproximadamente 13 mil pessoas que vivem em seis terras indígenas demarcadas no leste do Estado de Mato Grosso. Nosso grupo de pesquisa vem realizando detalhados estudos sobre a ecologia, demografia, saúde e antropologia dos Xavante nos últimos vinte anos, de modo que dispomos de dados demográficos coletados *in locu* em todas as comunidades da etnia (ver síntese em Coimbra et al. 2002; Souza & Santos 2001). Com base em dados coletados por nosso grupo de pesquisa, assim como utilizando a extensa literatura etnológica sobre os Xavante, pretendemos analisar qual o perfil demográfico e sócio-econômico que emerge dos dados censitários coletados a partir do “Questionário da Amostra”.

População e Métodos

Para a coleta das informações do Censo 2000, foram usados dois modelos de questionário. Aplicou-se um “Questionário Básico” nas unidades não selecionadas para a amostra e contendo perguntas referentes às características que foram investigadas para 100% da população (ou seja, um conjunto de itens incluídos nos questionários dos censos realizados no mundo, em particular “características do domicílio” e as “características dos moradores”). Um segundo (o chamado “Questionário da Amostra”) foi aplicado somente nos domicílios selecionados para a amostra contendo, além das perguntas que também constam do “Questionário Básico”, outras perguntas mais detalhadas sobre características do domicílio e de seus moradores, referentes aos temas religião, “cor ou raça”, migração, escolaridade, fecundidade, nupcialidade, mão-de-obra e rendimento, entre outras

(IBGE 2003; Albieri 2006). Este trabalho dá continuidade à investigação anterior (Pereira et al. 2008), na qual exploramos as informações derivadas do Questionário Básico.

As informações sobre a filiação lingüística ou étnica, dentre outros aspectos, são de extrema importância para a caracterização da realidade indígenas em qualquer país (IBGE, 2005) e, conforme já referido, não são objeto de investigação nos censos brasileiros. A alternativa para localizar os dados sobre os Xavante envolveu comparar as malhas territoriais de “setores censitários”². do IBGE com a das Terras Indígenas fornecida pela FUNAI. As informações sobre os indígenas necessitam passar pelo processo de expansão, onde são atribuídos pesos. O método utilizado para obtenção dos pesos foi um processo de calibração em relação a um conjunto de variáveis auxiliares (restrições) para as quais se conhecem os totais populacionais, já que tais variáveis auxiliares foram levantadas pelo “Questionário Básico” (IBGE, 2003). Como no caso de toda estimativa, existem limitações estatísticas para caracterizar determinados segmentos populacionais sócio-demograficamente em um contexto espacial mais desagregado. Os métodos usados no Censo 2000 do Brasil incluíram a formação de áreas de ponderação, que conjugam critérios tais como tamanho (para permitir estimativas com qualidade estatística em áreas pequenas), contigüidade (no sentido de serem constituídas por conjuntos de setores limítrofes com sentido geográfico) e homogeneidade em relação a um conjunto de características populacionais e de infra-estrutura conhecidas. A área analisada corresponde a um conjunto de Terras Indígenas Xavante do Estado do Mato Grosso não contíguas, portanto não estaria dentro de um dos critérios que definiam uma área de ponderação.

Foram analisadas as seguintes Terras Indígenas Xavante: Areões, Marechal Rondon, Parabubure, Pimentel Barbosa, Sangradouro - Volta Grande e São Marcos. Foi excluída a Terra Indígena Maraiwatsede, já que sua ocupação pelos Xavante aconteceu depois de 2000.

Nas seis terras Xavante foram localizados 64 setores censitários com população, distribuídos da seguinte forma: nove em Areões, um em Marechal Rondon, quarenta e um em

² Setor Censitário – É a unidade de controle cadastral formada por área contínua urbana ou rural, cuja dimensão e número de domicílios ou de unidades não-residenciais permitem ao Recenseador cumprir suas atividades censitárias em um prazo determinado, respeitando o cronograma de atividades. IBGE, Manual do Recenseador – CD-1.09 do Censo Demográfico 2000. p 15.

Parabubure, cinco em Pimentel Barbosa, cinco em Sangradouro - Volta Grande e três em São Marcos.

As variáveis selecionadas para análise foram idade, sexo, cor ou raça, religião, nupcialidade, migração e trabalho. As informações dos indígenas são provenientes do quesito da cor ou raça que está contido no questionário da amostra, logo necessitam passar pelo processo de expansão, onde são atribuídos pesos. O método utilizado para obtenção dos pesos foi um processo de calibração em relação a um conjunto de variáveis auxiliares para as quais se conhecem os totais populacionais. A área analisada corresponde a um conjunto de Terras Indígenas Xavante do Estado do Mato Grosso não contíguas. Foi realizada uma expansão específica para essa área analisada, calculando novos pesos. O método para obtenção dos novos pesos foi semelhante ao utilizado no Censo Demográfico 2000, através de um processo de calibração. A calibração buscou ajustar os pesos iniciais (inverso da fração amostral de domicílios) de maneira que, dentro do conjunto das Terras Indígenas Xavante, denominada uma nova área de ponderação, ao se aplicar os pesos calibrados às variáveis auxiliares, fossem obtidos os totais já conhecidos para todas as unidades da população que constituem o universo da pesquisa. Assim, foi possível admitir uma nova metodologia como critério na obtenção da população indígena, mediante a sua localização geográfica, e o conhecimento das características da população indígena para todas as variáveis investigadas no questionário da amostra, conjugando com autoidentificação.³

Resultados

Os principais resultados a partir dos dados dos 64 setores censitários das terras indígenas Xavante são os seguintes:

- (1) Foram recenseadas 9605 pessoas, das quais 9500 se declararam “indígenas” para os recenseadores (98,7%). Observou-se também que a quantidade de homens na população (51,1%) é ligeiramente superior que a de mulheres (48,9%) (Tabela 1);

³ Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado que a autora principal está realizando na Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Os procedimentos técnicos específicos para análise dos dados censitários para os Xavante estão sendo descritos em trabalho em preparação (Pereira, 2008).

- (2) A população é composta majoritariamente de jovens, como se vê a partir da pirâmide etária (Figura 1), que mostra uma base bastante larga (52,5% abaixo de 15 anos de idade);
- (3) A maioria dos entrevistados declarou ter nascido na própria terra indígena (92,5%) (Tabela 2). Dentre aqueles os 721 que não nasceram na própria terra indígena, 711 afirmaram que nasceram no próprio Estado de Mato Grosso, onde se localizam as terras Xavante. Os restantes (n=10) nasceram em Goiás;
- (4) Quanto à nupcialidade, mais de 90% dos homens e mais de 80% das mulheres acima de 30 anos estavam casadas. Observou-se também que na faixa etária de 15-19 anos 28,2% dos homens e 69,5% das mulheres já estavam casadas (Tabela 3);
- (5) Para a população indígena da Terra Xavante, 56,3% se declarou de religião católica e 14,2% evangélicos. Aproximadamente um quarto (26,0%) se declarou “sem religião”;
- (6) A partir da análise da variável “marca”, que consiste na informação se foi a própria pessoa que prestou as suas informações, observou-se que uma porcentagem bastante elevada (96,8%) dos indivíduos não proveu informações sobre si próprio;
- (7) Há uma maior porcentagem de homens (59,4%) que de mulheres (39,8%) maiores de 10 anos “economicamente ativos”. A maioria dos homens e mulheres acima de 10 anos (79,8% e 97,5%) foram considerados “trabalhadores agropecuários, florestais, de caça e pesca”.
- (8) Quanto à condição de alfabetização daquelas pessoas com 15 ou mais anos de idade, apenas 42,2% se declararam alfabetizadas (Tabela 5).

Considerações finais

Este texto é um esforço preliminar no sentido de buscar estabelecer um diálogo entre os dados censitários, coletados no contexto de um amplo levantamento nacional, com um contexto micro-sociológico específico, qual seja, o de um povo indígena situado no Brasil Central.

Em trabalho anterior (Pereira et al. 2008), baseado nos dados do “Questionário Básico”, observou-se uma proximidade entre o volume populacional dos Xavante obtido através dos dados

do Censo 2000 com aquele derivado de dados da Fundação Nacional de Saúde, que presta assistência à saúde nas terras indígenas. Houve também convergência no que diz respeito à composição etária, mas se observou que características relativas aos domicílios não foram satisfatoriamente caracterizadas pelo Censo Demográfico para esse grupo específico.

Os resultados do presente trabalho permitem analisar como o Censo Demográfico caracterizou os Xavante do ponto de vista de uma série de aspectos sócio-econômicos e demográficos. Se quase a totalidade dos habitantes da terra indígena foram classificados como “indígenas”, é preocupante o achado de que a maioria dos entrevistados não proveu seus próprios dados. Há dificuldades importantes no que diz respeito à interpretação dos resultados sobre religião (uma vez que os povos indígenas não têm, tradicionalmente, religiões institucionalmente estabelecidas ou nominadas), trabalho (já que a forma e a distribuição do trabalho nos povos indígenas também difere dos preceitos que norteiam os censos) e também de nupcialidade. Por exemplo, sobre este último aspecto, na sociedade Xavante há a prática da poliginia (casamento de um homem com duas ou mais mulheres), o que não foi observado pelos resultados.⁴

No livro “Census and Identity: The Politics of Race, Ethnicity, and Language in the National Censuses” Kertzer & Arel (2002) escrevem que, assim como “refletem” a realidade social, também têm um importante papel na “construção” dessa realidade. Isso sem dúvida está acontecendo no Brasil, assim como em outros países na América Latina, em anos recentes. No caso brasileiro, com a inclusão da categoria “indígena” nos censos desde 1991, o resultado foi que esta categoria apresentou as maiores taxas de crescimento dentre todas as categorias de “cor ou raça” investigadas nos levantamentos censitários brasileiros. Na linha sugerida por Kertzer & Arel, a maneira como os dados sobre os “indígenas” são captados pelo censo gera o que alguns antropólogos e demógrafos denominam de uma “identidade indígena genérica” (ver discussão em Pagliaro et al. 2005). Em outras palavras, do levantamento censitário emerge um “tipo” indígena, enquanto que, como bem sabido, no Brasil há uma notável sociodiversidade indígena, com mais de 200 diferentes etnias presentes no território brasileiro. Análises que buscam recuperar informações sobre etnias específicas, como realizada neste trabalho, mostram-se bastante elucidadoras sobre as características demográficas dos povos indígenas, ao mesmo tempo que

⁴ Os dados censitários passam por um processo de tratamento da informação, onde os erros são detectados e imputados. É possível que a não presença de certas características sócio-culturais específicas indígenas nos dados censitários se deva à “correção geral dos dados”, portanto especificidades podem não ter sido percebidas.

indicam que há categorias utilizadas no levantamento censitário que tem aplicação limitada para o universo sócio-cultural indígena.

Mesmo frente a essas limitações e dificuldades, compartilhamos da idéia que se deve buscar, mais e mais, o aprimoramento da captação dos dados sobre os “indígenas” nos censos nacionais, como os realizados no Brasil. Dito de outra forma, o intuito deve ser buscar uma maior sintonia entre o censo nacional e especificidades fundamentais das sociedades indígenas no que tange a sua organização social e dinâmica demográfica. Ou seja, censos mais sensíveis para as realidades indígenas. Mesmo que no futuro venham a acontecer censos indígenas específicos no Brasil, ainda assim haverá a necessidade de manter e aprimorar nos censos nacionais a captação de dados sobre os “indígenas”. Por exemplo, há um crescente contingente de indivíduos que se auto-declararam “indígenas” vivendo em cidades, inclusive nas capitais de alguns estados. É improvável que censos indígenas específicos que, se ocorrerem, tenderão a se concentrar nas áreas rurais, disponham de tempo e recursos para localizar esses indivíduos nas cidades. Diante disso, a solução é o aprimoramento das questões relacionadas aos “indígenas” nos censos nacionais (incluindo língua(s) falada(s), pertencimento étnico específico, entre outras), assim como o desenvolvimento de uma maior sensibilidade sócio-antropológica na captação, análise e interpretação dos dados.

Referências bibliográficas

- Albieri, S.; Pereira, NOM.; Brito, JAM. População autodeclarada indígena: uma avaliação da precisão das estimativas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 18-22 de Setembro de 2006.
- Coimbra Jr. CEA; Flowers NM; Salzano FM; Santos RV, 2002. The Xavante in Transition: Health, Ecology and Bioanthropology in Central Brazil. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- IBGE, 2003. Metodologia do Censo Demográfico 2000 – Série Relatórios Metodológicos – Volume 25. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IBGE, 2005. Tendências Demográficas: Uma Análise dos Indígenas com Base nos Resultados da Amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Kertzer DI; Arel, D., 2002. Censuses, identity formation, and the struggle for political power. In: Kertzer DI, Arel D, organizadores. Census and Identity: The Politics of Race, Ethnicity, and Language in the National Censuses. Cambridge: Cambridge University Press; pp. 1-42.
- McSweeney, K & Arps, Shahna, 2005. A "demographic turnaround": the rapid growth of the indigenous populations in Lowland Latin America. Latin American Research Review, 40:3-29.
- Pagliari H; Azevedo MM; Santos RV, 2005 (orgs.). Demografia dos Povos Indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Associação Brasileira de Estudos Populacionais.
- Pereira NOM, 2008. Recuperação de dados censitários para os povos indígenas no Brasil: Estudo de caso a partir dos Xavante do Brasil Central. Trabalho em preparação.
- Pereira NOM; Santos RV; Azevedo MM, 2005. Perfil demográfico e socioeconômico das pessoas que se auto-declararam indígenas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000. In: Demografia dos Povos Indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Associação Brasileira de Estudos Populacionais; pp. 156-166.
- Pereira NOM; Santos RV; Welch JR; Souza LG; Coimbra Jr. CEA, 2008. Demography, territory and identity of indigenous peoples in Brazil: The Xavante Indians and the 2000 Brazilian National Census. Human Organization (em revisão).

Souza LG, Santos RV, 2001. Perfil demográfico da população indígena Xavante de Sangradouro-Volta Grande, Mato Grosso (1993-1997), Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 17:355-65.

Tabela 1. População residente nas Terras Indígenas Xavante por sexo, segundo a cor ou raça.

Cor ou raça	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	9605	4911	4694
Branca	10	-	10
Parda	22	11	11
Indígena	9500	4866	4634
Ignorada	74	34	39
Distribuição percentual			
Branca	0,1	-	0,2
Parda	0,2	0,2	0,2
Indígena	98,9	99,1	98,7
Ignorada	0,8	0,7	0,8

Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.

Tabela 2. População indígena residente nas Terras Indígenas Xavante por sexo, segundo a condição e o lugar de nascimento.

Condição e lugar de nascimento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	9500	4866	4634
Nascidos na Terra Indígena	8779	4495	4284
Não nascidos na Terra Indígena	721	371	350
Distribuição percentual			
Nascidos na Terra Indígena	92,4	92,4	92,5
Não nascidos na Terra Indígena	7,6	7,6	7,5

Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.

Tabela 3. Distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade indígenas residente nas Terras Indígenas Xavante por grupos de idade, segundo o sexo e o estado conjugal.

Sexo e estado conjugal	Grupos de idade							
	Total	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Homens	100,0 (n=3176)	100,0 (n=660)	100,0 (n=625)	100,0 (n=802)	100,0 (n=430)	100,0 (n=127)	100,0 (n=126)	100,0 (n=407)
Solteiros	41,7	100,0	71,8	21,8	5,4	9,5	0,0	1,7
Casados	57,8	0,0	28,2	78,2	94,6	90,5	100,0	94,6
Separados (1)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Viúvos	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8
Mulheres	100,0 (n=2772)	100,0 (n=625)	100,0 (n=509)	100,0 (n=700)	100,0 (n=461)	100,0 (n=70)	100,0 (n=90)	100,0 (n=317)
Solteiros	29,7	76,5	27,5	17,7	12,6	0,0	0,0	7,2
Casados	66,2	21,6	69,5	76,9	83,9	100,0	100,0	82,6
Separados (1)	3,0	1,9	3,0	5,0	3,5	0,0	0,0	1,2
Viúvos	1,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	9,0

Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.

(1) Para fins da presente análise, “separados” reúne as categorias “separados não judicialmente” e “desquitados ou divorciados” utilizadas nos censos demográficos no Brasil.

Tabela 4. População indígena nas Terras Indígenas Xavante por sexo, segundo a religião.

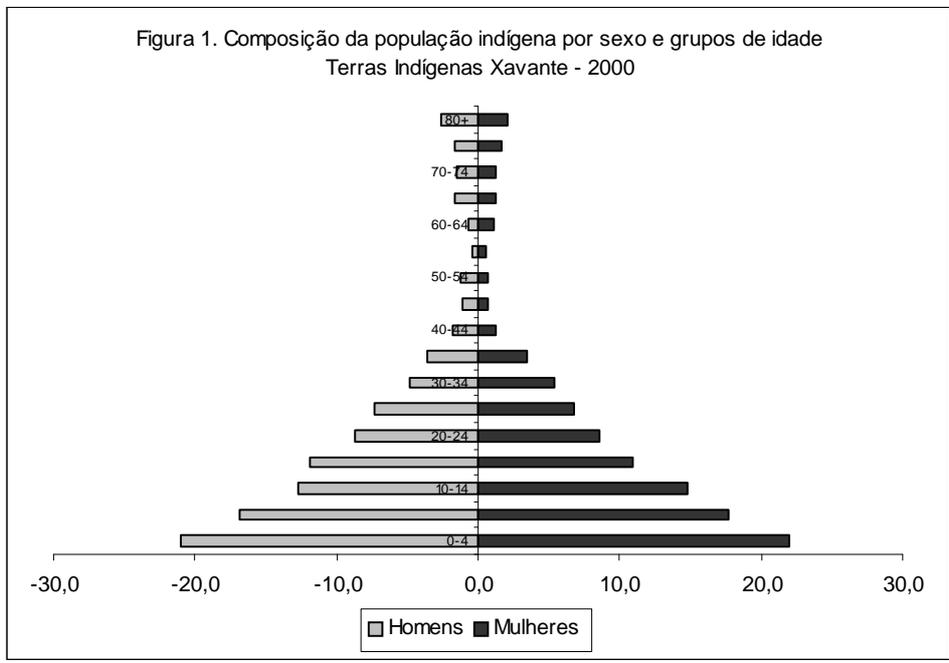
Religião	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	9500	4866	4634
Católica apostólica romana	5353	2743	2611
Evangélica de missão	205	84	121
Evangélica de origem pentecostal	666	329	337
Outros evangélicos	580	278	301
Espírita	25	5	20
Outras religiosidades	50	30	20
Sem religião	2590	1387	1203
Sem declaração	31	10	22
Distribuição percentual			
Católica apostólica romana	56,3	56,4	56,3
Evangélica de missão	2,2	1,7	2,6
Evangélica de origem pentecostal	7,0	6,8	7,3
Outros evangélicos	6,1	5,7	6,5
Espírita	0,3	0,1	0,4
Outras religiosidades	0,5	0,6	0,4
Sem religião	27,3	28,5	26,0
Sem declaração	0,3	0,2	0,5

Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.

Tabela 5. Pessoas de 15 anos ou mais de idade indígenas residente nas Terras Indígenas Xavante por sexo, segundo a condição de alfabetização.

Condição de alfabetização	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	6852	3585	3267
Alfabetizadas	2893	1859	1034
Analfabetas	3960	1727	2233
Distribuição percentual			
Alfabetizadas	42,2	51,8	31,7
Analfabetas	57,8	48,2	68,3

Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.



Fonte: Censo Demográfico 2000, Brasil. Tabulação especial.